1 Pedro

Ser cristão junto a não cristãos.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Sacerdócio real e povo santo**. Mais que um título é a responsabilidade pessoal que decorre disso. Cristãos ao redor do mundo se multiplicam, mas nem todos vivem o que professam. O padrão de sacerdócio não é o homem. O padrão de realeza e santidade, nunca foi o homem. Ambos padrões devem ser Cristo, algo claramente impossível de se atingir.

Se é inatingível, qual a finalidade de se estabelecer um padrão tão alto?

A resposta é estabelecer um norte, uma meta que nos faça continuar sempre buscando o crescimento e nunca parar...

1 Pedro 2:9 Vós, porém, sois a raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa e um povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes os altos feitos daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

Este título nos foi concedido pelo Rei. Não mediante nossas ações ou virtudes, porque não as temos, mas através do gracioso sacrifício de Jesus por nós. Sem merecimento algum fomos elevados a uma posição de filhos do Deus Altíssimo. Que possamos olhar para tão alta honra e nos dedicarmos a buscar a excelência da vida cristã...

Ser cristão junto a não cristãos - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 2:11 Amados, eu vos exorto, como a peregrinos e forasteiros que sois neste mundo, a que vos abstenhais dos desejos carnis, que fazem guerra contra a alma.

É comum entre os cristãos primitivos o fato de se dirigirem uns aos outros como amados. É interessante observar que esse tipo de tratamento entre ímpios raras vezes acontece. Essa demonstração revela o novo que se estabelece a partir de Cristo, nas relações entre pessoas. Como peregrinos e forasteiros retoma dois conceitos já antes falado.

1 Pedro 1:1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia.

Esses dois termos se referem a dois grupos sociais distintos dentro da cultura romana. Peregrinos = estrangeiros residentes, uma classe de habitantes no local sem plenos direitos de cidadania. (visto de trabalho)

Forasteiros = visitantes, gente que se detém num lugar por certo tempo, não sendo residentes. Também estes não possuem direitos, podendo ser bastante discriminados. É bastante provável que os cristãos (pelo menos em sua maioria) pertencessem a estas classes, e que Pedro parte da experiência real de marginalização pela qual eles passam, dando-lhe ainda um significado: eles são estrangeiros e forasteiros em meio à sociedade em que vivem, também por causa da sua fé.

São, assim, duplamente marginalizados, como entes sociais e como cristãos.

Esta experiência é muito significativa para uma compreensão adequada de 1 Pedro como um todo. À sua luz se mostra a concretização das palavras de Jesus:

Mateus 5:11 Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.

Temos nos vs. 11 uma exortação negativa e no 12 uma positiva. Primeiramente há o aspecto da negação: exorto-vos... a vos absterdes das paixões carnis, o que significa “manter-se afastado de”, algo que faz guerra contra a alma. **Gálatas 5:17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.**

Assim, temos aqui uma descrição de uma “batalha interior”, o homem em luta consigo mesmo. Este é um tema bastante comum no NT.

É uma constante tensão, em que o crente, por um lado, é requisitado a atender os apelos da sua natureza decaída (oposta a Deus) e, por outro lado, anseia por viver uma vida mais plena (conforme à vontade de Deus).

A personalidade do homem foi criada íntegra, começando a se desintegrar a partir da vida em pecado, algo observado já nos primeiros capítulos de Gênesis, que descrevem as consequências desta destruição em todos os níveis.

Com Deus, consigo próprio, com os outros homens e com a natureza.

E aí entra o evangelho: Em Cristo, começa a gradual reconstrução desta personalidade, em todos os níveis mencionados.

2 Coríntios 3:18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.

Enquanto o processo durar, ou seja, por toda a vida, o conflito interno continuará, de um lado com um impulso para a vida (no sentido pleno que Jesus deu) e do outro um impulso para a morte (a continuação do processo de desintegração, até o dia do juízo).

Neste sentido, carne e alma podem ser entendidos aqui como representando a velha e a nova natureza do cristão, as duas inclinações interiores que vimos, e que lutam por se impor dentro da pessoa.

1 Pedro 2:12 Tende um bom comportamento entre os gentios, para que, mesmo que falem mal de vós, como se fosseis malfeitores, ao verem as vossas boas obras glorifiquem a Deus, no dia da Visitação.

Vem agora o lado positivo da exortação, e que se resume na frase “Tende um bom comportamento entre os gentios”.

O processo de reconstrução descrito acima não pretende ser um meio de satisfação própria ou de contemplação narcisista, mas um modo de servir melhor aos outros, de se tornar instrumento que os conduza a reconhecer o agir de Deus nas pessoas e no

mundo, e assim serem levados também eles a glorificar a Deus em suas vidas. Procedimento é a mesma palavra que já encontramos em 1 Pe 1:15. O trabalho de reintegração interior que o Espírito de Deus realiza na pessoa tem de ter expressões concretas, tem de poder servir num plano horizontal de vivência na sociedade, especialmente no meio dos gentios. O termo gentios tem vários níveis de significado. Aqui, deve ser entendido dentro de uma simbologia que Pedro vem usando desde o começo; de tratar os cristãos como o povo de Deus vivendo em meio ao restante da humanidade, que seriam, então, os gentios.

No meio destes, o cristão é estrangeiro. Junto com a exortação vem uma espécie de elemento de motivação para aceitarem a exortação.

“Naquilo em que falam mal de vós outros” está provavelmente se referindo a acontecimentos bem concretos, coisas pelas quais os leitores estão passando.

Falar mal dos outros é um tema que já apareceu em 1 Pe 2.1, sendo lá dirigido aos próprios crentes, como algo de que devem se desfazer. Em Rm 1.30, é uma das características da natureza humana caída, que atrai a ira de Deus.

É isso que fazem aqui os não-cristãos para com aqueles que estão procurando seguir ao Senhor e deixar desse tipo de comportamento. Falam dos cristãos como de malfeitores, aqueles que fazem o mal. É difícil dizer exatamente que tipo de acusações estão em vista aqui. Podemos especular, à base de outros trechos da carta, que se trata de uma recusa de participar nos costumes da sociedade.

Por isso, os cristãos eram vistos como estranhos, e a sua recusa era interpretada de diversas maneiras, dando origem a todo tipo de falatório. Sabemos, por escritos da época e imediatamente posteriores, de alguns dos “crimes” dos quais os cristãos eram acusados. No próprio NT, vemos em alguns lugares indicações disso.

- Os cristãos “perturbam a cidade, pregando costumes que os romanos não podem receber nem praticar” (At 16.21-22).
- Eles são gente “que têm transtornado o mundo” (At 17.6).
- At 19.23-40 nos conta uma história de como os cristãos tinham prejudicado comerciantes locais, sendo acusados por estes de “sacrílegos” (19.37). (Diana dos efésios)

Estes são só alguns exemplos.

Paulo conta que, em Corinto, os próprios cristãos estavam levando uns aos outros aos tribunais (1 Co 6.1-8); quanto mais isso não poderia acontecer com os de fora.

A possibilidade de o cristão ser acusado e de sofrer por realmente ser malfeitor existe, mas isso certamente não deveria ser o normal. O normal é que o cristão que é “renascido em Cristo Jesus para boas obras” (Ef 2.10), pratique boas obras.

Todo o trecho de 1 Pedro 2.11 - 3.12, se aplica no tema da “prática do bem”.

O bem aqui, fala-se das boas obras, mesmo que o mundo muitas vezes as veja como mal.

Para os cristãos, fazer o bem significa viver segundo a vontade de Deus, e o ambiente, no qual essa vontade se concretiza é o das relações com os gentios.

1 João 4:20 Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Os “gentios”, os não-cristãos, nos estão observando atentamente.

Esta é uma realidade que deveria levar a igreja a ser muito mais responsável por seus atos. Muitas vezes os não-cristãos têm critérios de justiça e de verdade bastante apurados, podendo facilmente constatar a autenticidade ou não da vida cristã.

Esta deveria ser de forma tal que, ao observá-la, os outros fossem levados a glorificar a Deus. **Mateus 5:16 Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.**

A última parte do versículo requer um pouco de atenção. O “glorificar a Deus” está atrelado ao dia da visitação, e as duas coisas devem ser vistas em conjunto.

Começando pela última: o dia da visitação é uma expressão que indica um julgamento de Deus sobre alguém ou sobre uma nação; ou seja, é enfatizado o aspecto negativo.

Isaías 10:3 Mas que fareis vós outros no dia do castigo, na calamidade que vem de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória?

No Novo Testamento, temos uma expressão parecida:

Lucas 19:43-44 Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco; e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação.

Aqui Jesus recrimina Jerusalém por não ter reconhecido “a oportunidade da Sua visitação”; aqui, trata-se da oferta da graça.

No contexto de 1 Pedro a ênfase está no aspecto dos não-cristãos serem visitados por Deus, e terem ocasião de glorificá-LO, em virtude do testemunho que lhes foram as boas obras dos cristãos, as quais puderam observar e reconhecer nelas o poder de Deus.

(Tsunami na Indonésia – 2004)

Quando você está em lutas, reage bem para servir de bom testemunho aos não cristãos?

Quando você está em lutas, reage mal para servir de mal testemunho aos não cristãos?